

Por uma Efetiva “Ação Docente na Função Social da Escola”: Apontamentos sobre uma Experiência de Formação Continuada para Professores em Educação a Distância.

**Luciano Luz Gonzaga¹, Cristina de Oliveira Maia²,
Denise Rocha Corrêa Lannes^{*3}**

1- Doutorando em Ciências – UFRJ; Docente da Fundação CECIERJ da área de Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro - RJ. Brasil. gonzaga@bioqmed.ufrj.br

2- Doutora em Ciências; Coordenadora da subárea de inovações educacionais da Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. maiacristina1@gmail.com

3- Doutora em Ciências, professora-adjunta do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis/UFRJ, Coordenadora do mestrado profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Chefe do Laboratório de Práxis Pedagógica e Representações Sociais; Professora colaboradora da área de Prática Docente, da Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. lannes@bioqmed.ufrj.br

Resumo

Pensar na democratização da escola pública implica definir com transparência e clareza a função social dessa instituição. Assim, este trabalho teve por objetivo estabelecer um espaço de reflexão sobre a participação efetiva dos docentes cursistas na função social da escola, estabelecendo os indicativos necessários para uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com o respeito à diversidade e à tolerância. A experiência da disciplina intitulada ‘Ação docente na função social da escola’ contribuiu para a construção de um olhar diferenciado sobre o universo escolar, especialmente, no que diz respeito à compreensão do papel social da escola nos dias atuais.

Palavras-chave: Função social da escola; Formação continuada; Formação de professores; Educação a distância.

For an Effective "Teaching-action in the Social Function of School": Notes from the Experience of Continuing Education for Teachers in Distance Learning

Abstract

To think about the democratization of the public school implies to define with transparency and clarity the social function of this institution. Thus, this study aims to create a space for reflecting on the effective participation of teacher students in the social function of the school, setting the required premises for an institution committed to promote inclusion, with respect for diversity, and tolerance within the pedagogical practice. This experience called 'Action in the social function of school' has contributed to build a different view of the school environment, especially regarding the social role of the school in the present time.

Keywords: Social function of the school; Continued education; Teacher training; Distance Education.

1. Introdução

De acordo com Nogueira (1996, p.35), “O desenvolvimento da Educação a Distância no mundo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico das sociedades”. Para os autores Abbad, Zerbini & Souza (2010, p. 291), a Educação a Distância é uma “possibilidade viável na construção de mecanismos que favoreçam a aprendizagem e a qualificação contínuas ao longo da vida”.

Por tanto, a Fundação Centro de Ciências e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ vai exatamente ao encontro das propostas da Educação a Distância ao apresentar como objetivos:

- I- oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade a distância, para o conjunto da comunidade fluminense;
- II- a divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense e
- III- a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior (ALERJ, 2012, art. 2º).

Assim sendo, a Fundação CECIERJ vem se destacando como espaço de referência no que tange à transposição de obstáculos ao acesso à formação continuada aos professores de todo o Estado do Rio de Janeiro, com cursos de extensão, em diversas áreas do conhecimento.

Particularmente no que se refere à formação continuada, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar a prática pedagógica construída ao longo da realização de uma das disciplinas oferecidas pela área de prática docente, subárea cognição, intitulada ‘Ação Docente na Função Social da Escola’.

A área a qual pertence essa disciplina tem como missão uma formação interdisciplinar, incluindo as subáreas de: Ciências & Educação, Cognição, Educação Especial e Inclusiva, Educação para Saúde, Formação via web e Governança (ou Gestão Educacional) – disciplinas cujos objetivos são a reflexão e a reestruturação de metodologias, assim como o aprofundamento de conhecimentos através do processo de interação ciência/educação, utilizando com propriedade a formação via web.

Portanto, a proposta dessa área é estimular o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e capacidades como criar, pesquisar, analisar, propor alternativas, discutir e comunicar, visto que a escola, hoje mais do que nunca, tem a necessidade de

assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

O processo de inscrição para a realização dos cursos de formação continuada acontece pela internet, através do portal CECIERJ, e é digno de atenção, pois nesse momento o candidato inicia o exercício e o contato com determinados conhecimentos tecnológicos em um ambiente virtual.

As disciplinas são oferecidas gratuitamente e têm a duração de 30 horas. O candidato pode cursar duas disciplinas por trimestre. O professor cursista que realizar quatro disciplinas na mesma área temática, ou seja, cumprir 120 horas, recebe um Certificado de Atualização.

A disciplina que pretendemos analisar se insere na área de prática docente, no âmbito da Cognição e recebeu, no primeiro trimestre de 2014, um total de 294 professores inscritos.

A divulgação das disciplinas a serem oferecidas ocorre pelo próprio portal da Fundação CECIERJ, consórcio CEDERJ, compartilhado em redes sociais, no portal da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC, por ofícios das Coordenadorias Regionais às suas respectivas escolas de abrangência e através de panfletos que chegam às escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Importante mencionar que professores das três esferas administrativas estadual, federal e municipal e da rede privada de ensino podem participar da formação continuada, bem como licenciandos do último ano em qualquer área do conhecimento.

A divulgação do resultado do processo seletivo é feita apenas pelo site (<http://cederj.edu.br/extensao>) e o candidato selecionado deve confirmar sua participação na disciplina dentro do prazo estabelecido pela Fundação CECIERJ.

A Tabela 1 apresenta o poder de penetrância da disciplina 'Ação Docente na Função Social da Escola' pelos polos do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1- Distribuição dos cursistas inscritos na disciplina 'Ação Docente na Função Social da Escola', 2014.

Polo	Quantidade(n)
Angra dos Reis	16
Bom Jesus do Itabapoana	4
Campo Grande	17
Cantagalo	12
Duque de Caxias	14
Itaperuna	8
Macaé	14
Magé	7
Niterói	29
Nova Friburgo	3
Nova Iguaçu	30
Paracambi	5
Petrópolis	21
Piraí	7
Resende- Centro	3
Resende- FAT	1
Rio Bonito	1
Rio das Flores	6
Rio de Janeiro	55
São Fidelis	2
São Francisco de Itabapoana	5
São Gonçalo	10
São Pedro d' Aldeia	2
Saquarema	6
Três Rios	11
Volta Redonda	5
Total	294

Fonte: Gerência de alunos da Diretoria de Extensão.
Disponível em: <http://gerencia.cecierj.edu.br/> Acesso: mar/2014.

2. Diário de Bordo da disciplina: partilhando das experiências

Em estudo anterior, Gonzaga et al. (2013) resenharam as ideias dos acontecimentos ao longo da disciplina intitulada 'Ação Docente na Organização Escolar', cuja metodologia será a mesma para descrevermos os caminhos percorridos no presente trabalho.

Dessa forma, convém informar que a disciplina em estudo pertence à área de Cognição e tem como proposta:

Criar mecanismos que incentivem e promovam a formação continuada de profissionais da educação para que participem da sociedade do conhecimento, contribuindo para a prática da coesão social, da cidadania

ativa, do diálogo intercultural e da igualdade de oportunidades (CEDERJ, 2012).

Assim, de modo específico, pretendemos estabelecer um espaço de reflexão sobre qual é a função social da escola. Afinal, a escola serve para quê? Como o professor deve se posicionar diante de outras funções a ele atribuídas?

A metodologia empregada propôs um movimento de “aprender fazendo”, visando superar a mera transmissão de conhecimentos, onde o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ofereceu ao cursista bem mais do que um repositório de materiais de estudo. Outrossim, objetivou mobilizar o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e capacidades, tais como pesquisar, analisar, propor alternativas, refletir, discutir e comunicar, permeado pela utilização de ferramentas como fóruns de discussão, diários, glossários e tarefas de pesquisas voltadas para a mobilização de um olhar diferenciado sobre sua práxis pedagógica no ambiente escolar.

A partir desse cenário, pensamos o quanto é importante problematizar e trazer à tona a trajetória percorrida no decorrer da disciplina, pois, mais do que oferecer uma disciplina, é necessário rever as práticas que se efetivaram e avaliar se os objetivos epistemológicos apresentados foram efetivamente atingidos.

A disciplina Ação Docente na Função Social da Escola teve início em março de 2014 e, considerando a sua duração de 30 horas, a constituição de seu cronograma se deu de forma bem dinâmica, sendo organizado em sete atividades que objetivavam contribuir para que os cursistas construíssem um novo olhar sobre a função social da escola na contemporaneidade e, evidentemente, qual o papel dos professores e gestores nesse processo.

Na primeira semana do curso, realizou-se uma prática comum nos cursos a distância – o momento de acolhimento, adaptação à tecnologia e apresentação dos respectivos participantes. Aproveitou-se, nessa ocasião, para começar a tecer o perfil dos cursistas e iniciar uma aproximação entre os mesmos, por meio da participação e postagem de comentários no fórum de discussão, onde foi proposta a seguinte pergunta norteadora: A ESCOLA SERVE PARA QUÊ?

Para exemplificar esse momento, escolhemos alguns professores de diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro que tivessem discursos ancorados numa mesma ideia central.

Os discursos desses professores demonstraram uma escola ancorada na **SOCIALIZAÇÃO**, quando destacavam que:

“A função básica da escola é ensinar conhecimentos fundamentais ao indivíduo para a sua socialização com o meio e com o outro (F.S.R. Nova Iguaçu). É incumbência da escola formar indivíduos que saibam conviver numa sociedade cada vez mais competitiva e desigual (A.L.M, São Gonçalo)”. “Para mim, a função social da escola é fornecer ferramentas, ou seja, saberes necessários para que o indivíduo possa ter noções dos seus direitos e assim estabelecer o seu verdadeiro papel na sociedade (B.J.A, Duque de Caxias)”.

Outrossim, ancorada na **PREPARAÇÃO PARA A VIDA**, quando destacavam que:

“A escola tem muitas funções, mas acredito que a mais importante é de preparar o aluno para enfrentar o mundo, ampliando a sua visão e seu conhecimento (V.S, Angra dos Reis)”. “A escola deve ser um lugar de emancipação, isto é, lugar que os prepare para a vida (C.F.S, Rio de Janeiro)”. “Acredito que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, reflexivos, participadores, autônomos, pesquisadores e lutadores (R.F, Volta Redonda)”.

As atividades seguintes visavam possibilitar o aprofundamento do olhar dos docentes sobre a percepção da escola, ou seja, de que forma diferentes grupos classificam, categorizam ou até mesmo ancoram a escola e, para isso, os cursistas realizaram uma entrevista com sete pessoas da mesma comunidade escolar, dos quais dois professores, dois funcionários, dois alunos e um membro da comunidade do entorno, sobre as seguintes questões: **O QUE ESTA ESCOLA REPRESENTA PARA A LOCALIDADE?** e **QUAIS AS FUNÇÕES DA ESCOLA PÚBLICA NOS DIAS ATUAIS?** O objetivo dessa atividade era demonstrar que a escola possui, para cada grupo, diferentes percepções que, por sua vez, identificam e criam expectativas distintas acerca da escola.

Para ajudar no fórum de discussão foi disponibilizado um artigo intitulado “Atitudes escolares de alunos e professores do Ensino Médio diurno e noturno: Representações Sociais acerca da escola” de autoria de Luciano Luz Gonzaga, Andrea Velloso e Denise Lannes.

Na etapa seguinte à percepção da escola, o cursista foi desafiado a fazer um plano de aula que fosse interdisciplinar ou multidisciplinar, articulando os conteúdos programáticos das disciplinas envolvidas com as práticas sociais dos seus alunos.

O retorno dessa atividade foi realizado na própria plataforma a fim de que os cursistas tivessem uma ação imediata e pudessem, até mesmo, tecer modificações na metodologia utilizada nos planos de aula. Nessa etapa da disciplina, constatamos dificuldades de entendimento da tarefa, especialmente, no que deveria desenvolver um plano de aula interdisciplinar ou multidisciplinar, como podemos demonstrar nos discursos postados no fórum de dúvidas:

“Sou professora desviada de função e, no momento, estou na biblioteca. Assim, minha dúvida é: como faço para articular minha atual função com outra disciplina? (A.L.F, Magé)”. “Olá tutor! Estou na dúvida de como realizar meu plano de aula de forma interdisciplinar, você poderia me passar um exemplo? (A.P.S, Paracambi)”. “Sou professora de Língua Inglesa do ensino fundamental e a minha dificuldade está justamente em articular o meu conteúdo com o conteúdo de uma outra área do conhecimento (S.A.V, Campo Grande)”.

Após o envio dos planos de aula, os cursistas compartilharam suas ideias com os seus pares. Dessa forma, foram criados quatro fóruns de acordo com a área de conhecimento: grupo de linguagens, códigos e suas tecnologias; grupo de ciências humanas e suas tecnologias; grupo de matemática e suas tecnologias e o grupo de ciências da natureza e suas tecnologias.

Esse momento foi bastante enriquecedor, pois os cursistas puderam trocar ideias, melhorar a sua prática docente e até mesmo sair da inércia da utilização contínua dos livros didáticos.

A penúltima atividade da disciplina consistia em fazer o cursista refletir e discutir sobre a gestão participativa na sua unidade escolar. Nessa atividade, o cursista, após assistir ao vídeo do professor Mário Sérgio Cortella¹ sobre o novo gestor de pessoas, tinha como tarefa principal discutir sobre quatro questões:

a) O que você entende por gestão participativa?

b) A gestão da sua Unidade Escolar realiza parcerias para atender às necessidades da escola?

c) As reuniões de professores, funcionários e comunidade são levadas em conta na tomada de decisões por parte da gestão escolar?

d) Existe, por parte da gestão escolar, a criação de uma cultura de participação comunitária, incitando as pessoas, por exemplo, a se pronunciarem na resolução dos problemas escolares?

A proposta desses questionamentos era identificar, a priori, qual o nível de conhecimento dos cursistas sobre o tema gestão participativa, identificar o modelo de gestão em cada unidade escolar e como se estabeleciam as relações interpessoais entre gestão-docência e entre gestão-comunidade escolar.

A partir dessa atividade, pôde-se observar a indicação de aspectos essenciais para a consolidação de um cenário de gestão democrática, dentre os quais destacamos:

a) A liderança como um elemento essencial, assumida a partir da escolha do grupo e não de uma imposição;

b) O trabalho em equipe, que se fundamenta na participação de toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões;

c) O compartilhamento de autoridade e descentralização do poder e

d) A transparência e divulgação constante de informações.

Além desses elementos, destacamos certos indícios de uma representação socialmente partilhada de um gestor, como sendo um profissional responsável pela promoção de uma comunicação aberta, construtor de equipes participativas, incentivador e agregador de pessoas, criador de um clima de confiança e receptividade, facilitador da participação coletiva no processo de tomada de decisões e o profissional responsável pela implantação das ações necessárias para a superação dos obstáculos.

A tarefa final, por sua vez, remeteu a um movimento que se iniciou no exercício de “deixar um legado para a escola”, rumo à proposição de ações concretas, sintetizadas na construção de um projeto de pesquisa que contemplasse a função social da escola. Na elaboração desse projeto, enfatizou-se a necessidade de apontar os setores que mereceriam uma mobilização estratégica, tendo em mente que as

ideias deveriam ser viáveis, evitando depositar a solução somente em ações governamentais, podendo incluir as contribuições da sociedade civil e da iniciativa privada (doações e contribuições de empresas, lojas e ONGs, por exemplo).

De modo geral, o objetivo da atividade foi atingido pelos participantes, que apresentaram ótimos projetos envolvendo temas como: educação para a sustentabilidade, diversidade cultural, cultura digital, preconceito, intolerância, mundo do trabalho, inclusão social e outros.

Após a apresentação geral da disciplina, é pertinente refletir sobre algumas questões, tais como: Conseguiu-se oferecer o espaço de discussão e construção de conhecimentos a que nos propomos? O que pode ser melhorado e otimizado para uma próxima oportunidade? Quais os pontos positivos dessa prática? Qual o olhar dos cursistas sobre a experiência vivenciada?

Realizando um balanço geral, a disciplina 'Ação Docente na Função Social da Escola' obteve um resultado satisfatório, já que contou com 294 cursistas inscritos e, desse total:

- i) 86 cursistas abandonaram, ou seja, não acessaram a página do curso nenhuma vez;
- ii) 92 desistiram, deixando de participar das atividades propostas;
- iii) 78 participantes foram aprovados, obtendo nota final superior a 60 pontos, e
- iv) 38 foram reprovados, pois somaram nota final menor que 60 pontos (Figura 2).

Enfim, desconsiderando os 178 cursistas que, por diversas razões, não participaram da disciplina e levando em consideração aos 116 participantes que foram até o final, obtivemos um Índice de Aproveitamento – IA igual a 67%.

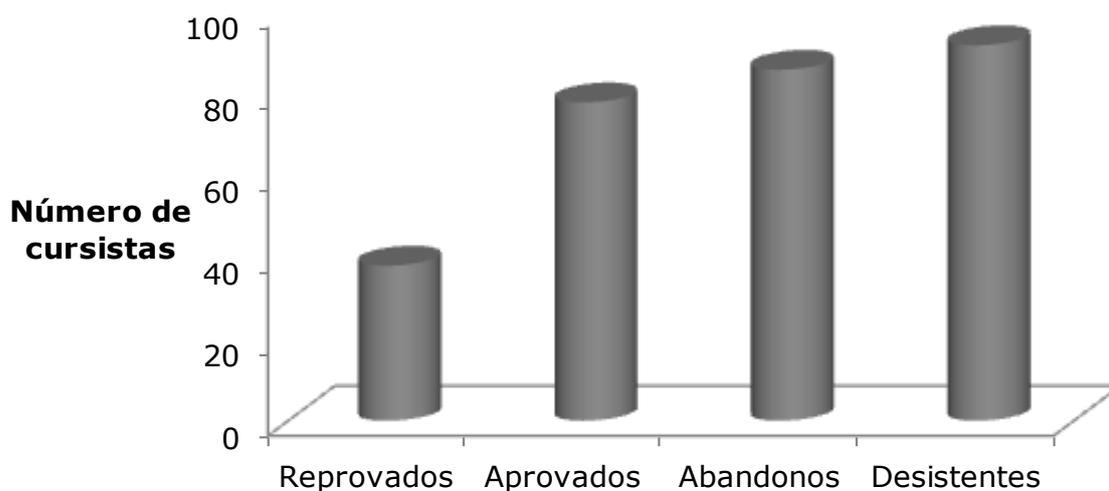


Figura 1 - Situação final dos participantes da disciplina **Ação Docente na Função Social da Escola**, Fundação CECIERJ, Extensão, 2014.

Com base nesse cenário, preocupa-nos o alto número de abandono e evasão que pode ser explicada, em determinados casos, pela falta de tempo para realização das atividades, motivada pela dificuldade de conciliar a jornada de trabalho com o tempo de estudo (Perdigão, 2009); pela insatisfação de cursistas em relação às expectativas construídas previamente em relação à proposta do curso e à atuação da equipe de tutoria (Nascimento e Esper, 2009); pela falta de habilidade no uso das novas tecnologias e pela dificuldade de acesso à internet, já que algumas ferramentas necessitavam da utilização de banda larga (Almeida et al., 2013).

Por outro lado, cabe ressaltar que, ao longo da disciplina, buscou-se investir esforços na mobilização da participação dos cursistas. Para tal, no início de cada semana, enviavam-se mensagens apresentando a atividade vigente, contendo dicas e instruções para sua execução. Após a verificação da frequência de participação, eram postadas mensagens dirigidas, especialmente, ao grupo de cursistas com pouca participação, com o intuito de mobilizar o acesso e a atuação na disciplina. Esse tipo de estratégia surtiu efeito considerável, pois se notou uma rápida resposta dos cursistas nos dias subsequentes à submissão das mensagens.

3. Considerações finais

No encerramento da disciplina, propusemos que os cursistas produzissem uma autoavaliação na qual deveriam comentar o desempenho apresentado ao longo da disciplina, assim como refletir sobre os pontos positivos e negativos da experiência de formação. Os discursos postados foram muito interessantes, pois permitiram a construção de uma avaliação da própria disciplina, indicando as impressões que os participantes tiveram sobre a nossa proposta pedagógica, que incluíram estranhamento e aproveitamento na prática profissional:

“Participar desta disciplina foi de grande valia para mim. Foram tarefas muito desafiadoras, a entrevista do professor Cortella me mostrou um conceito de gestão participativa que eu não conhecia. No entanto, algumas tarefas para mim foram bem difíceis de serem realizadas, mas foram válidas, porque eu pude buscar um contato ainda que sucinto com outros professores. O plano de aula e o projeto educacional foram as tarefas que mais me desafiaram, mas felizmente consegui realizá-las (A.V. Três Rios)”; “[..], posso dizer que é sempre muito gratificante estudar e ser orientada por pessoas capacitadas e preparadas. Aprendi muito nessa disciplina e levei para minha prática docente muito do que trabalhamos aqui, por isso penso que foi funcional a nossa experiência, que não ficou apenas em ensinamentos e práticas virtuais, mas sim, na realidade, nas nossas vivências diárias, que não são fáceis, mas que a realizamos com muito amor e carinho. E, graças ao curso e a vocês, tornaram algumas dificuldades em experiências fantásticas e de sucesso (E.P. Volta Redonda)”.

A organização do curso em atividades semanais e a disponibilização dos fóruns de discussão e de dúvidas permitiram a ação de revisitar e ler mais calmamente os comentários dos colegas, além de favorecer a flexibilidade no que diz respeito ao “tempo-espço” de estudo. Dessa forma, verificamos que os fóruns ganharam destaque na fala de alguns cursistas, como ponto positivo da experiência:

“O mais interessante foi podermos analisar a teoria e a prática, utilizando os textos, vídeos e material oferecido e trocado pelos colegas, durante os fóruns (E.R. L, Rio de Janeiro)”; “A integração dos tutores e colegas foi muito presente. Percebo que, a cada dia, as pessoas estão aderindo ainda mais à educação a distância, e os fóruns estão mais participativos (F.M. S, Itaperuna)”; “[...]Não apresentei dificuldades na realização das tarefas propostas e acho que isso se deve às participações nos fóruns (F.F.S, Nova Iguaçu)”.

A partir dos discursos, foi possível afirmar que, em certa medida, a experiência da disciplina contribuiu para a construção de um olhar diferenciado sobre o universo

escolar, especialmente, no que diz respeito à compreensão do papel social e operacional do docente na função social da escola:

“Foi um despertar para um olhar mais aguçado de nossa realidade no momento em que as escolas estão perdendo referências [...], para mim, perceber a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento vivo, contextualizado e num processo em constante construção (F.B.N, Rio de Janeiro)”; “Discutir com os colegas sobre a função social da escola e problematizarmos a escola que temos hoje para construirmos a escola que queremos deixar para futuras gerações foi fundamental para a minha prática docente” (M.B, Niterói)”

A partir desse panorama, pode-se dizer que a proposta da nossa disciplina se aproxima de uma abordagem sociointeracionista de aprendizagem, cujo principal representante é Vygotsky, para quem a inteligência humana é constituída tendo como princípio a relação do sujeito com o meio, numa perspectiva sócio-histórica da cognição que leva em conta as ferramentas culturais, tais como a linguagem (Gomes et al., 2010).

Uma contribuição dessa teoria diz respeito à compreensão de aprendiz como parte de um grupo social, no nosso caso, de docentes e demais profissionais de educação, e que deve ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo por meio de interações com os demais sujeitos do contexto histórico no qual está inserido.

A partir dos elementos apresentados ao longo do artigo, acreditamos que a disciplina atingiu o objetivo de ser um espaço de reflexão, discussão e construção coletiva de conhecimentos.

A presença da teoria sociointeracionista na EAD e, especificamente, na disciplina ‘Ação Docente na Função Social da Escola’ pode ser notada na crescente valorização das ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona), em que o tutor assume o importante papel de mediador, cujo principal objetivo é o de favorecer a convivência social, estimular a troca de informações em busca da construção de um conhecimento coletivo e compartilhado.

A realização desse exercício de reflexão permite entender que o serviço de tutoria se posicione não como um mero avaliador de tarefas, mas em constante

formação, a fim de mobilizar a participação dos cursistas e corresponder às suas expectativas em relação à proposta da disciplina.

Nesse sentido, merece destaque a compreensão de que, ao mesmo tempo em que o tutor é o mediador no processo de produção de conhecimento, ele é o sujeito da aprendizagem, pois aprende e apreende múltiplas realidades escolares, tendo a oportunidade de dialogar com sujeitos possuidores de pontos de vistas diversificados, diante do desafio de inquietar e lançar luz sobre enunciados e questões colocadas nos espaços coletivos de comunicação.

Notas

- 1- Vídeo de duração de 4'15". Acesso em fevereiro de 2014, disponível em <https://youtu.be/KezS2QxMajg>
- 2- Para elaboração dessa atividade, os cursistas fizeram o uso da ferramenta "diário". Essa ferramenta permite somente que o docente/tutor veja o que foi relatado pelo cursista, não havendo a intervenção de outros cursistas.

Referências Bibliográficas

- Abbad, G. S., Zerbini, T., & Souza, D. B. L. (2010) Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, Natal, 15 (1), 291-298.
- ALERJ. (2012). Lei complementar nº 103, de 18 de março de 2012. Acesso em fevereiro de 2014, disponível em http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25571cac4a61011032564fe0052c89c/54bc5c4_e0965316603256b8e005cc9c9?
- Almeida, O. C. S. et al. (2013). Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14 (1).
- Belloni, M. L. (2008). *Educação a distância*. (5ª Ed). Campinas, SP: Autores associados, (Coleção educação contemporânea).
- CEDERJ. (2014). *Nossa história*. Acesso em maio de 2014, disponível em http://www.cederj.edu.br/fundacao/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=17

- Gomes, R. C., et al. (2010). Teorias de aprendizagem: Pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo. *Ciência & Educação*, 16(3), 695-708.
- Gonzaga, L. L., Velloso, A. & Lannes, D. (2012). Atitudes escolares de alunos e professores do Ensino Médio diurno e noturno: Representações Sociais acerca da escola. *Revista Contexto & Educação*, 27 (88).
- Gonzaga, L. L. et al. (2013). Por uma efetiva ação docente na organização escolar: apontamentos sobre uma experiência de formação continuada de professores. *Revista Paidei@*, 4 (7).
- Lück, H. (2010). Mapeamento de práticas de seleção e capacitação de diretores escolares. Relatório Final. Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado (Cedhap). Acesso em junho de 2014, disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/selecaocapacitacaodiretoresrelatoriofinal.pdf>
- Nascimento, T. P. C, & Esper, A. K. (2009). Evasão em cursos de educação continuada a distância: um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. *Revista do Serviço Público Brasileiro*, 60 (2).
- Nogueira, L. L. (1996). Educação a distância. *Revista Comunicação e Educação*, 2(5).
- Perdigão, C. C. R. G. (2009). *Estudo das dificuldades apresentadas pelos alunos da educação a distância na modalidade semipresencial do Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Dissertação de Mestrado. UFRJ/NUTES. Acesso em junho de 2014, disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/Dis.CristianeCasquilha.pdf>